

INDICADORES DE SATISFAÇÃO COM A VIDA EM HABITANTES DO AMAZONAS

Fabiana Soares Fernandes ✉ 1, Suely A. do Nascimento Mascarenhas 1, José Luís Pais Ribeiro 2, Luís Sérgio Vieira 3 e Antônio Roazzi 4

1- Universidade Federal do Amazonas/Brasil; 2- Universidade do Porto/ Portugal; 3-Universidade do Algarve/ Portugal; 4. Universidade Federal de Pernambuco/Brasil

O presente trabalho apresenta informações sobre o fenômeno psicológico de Satisfação com a Vida, tendo como referencial teórico a Psicologia Positiva e da Saúde. A Satisfação com a Vida faz parte de um conceito mais amplo que é o Bem Estar Subjetivo. A Satisfação com a Vida é entendida, portanto, como uma avaliação global que a pessoa faz da sua própria vida, geralmente a partir da comparação da sua própria vida com a vida de outros ou com um padrão estabelecido por elas mesmas.

O Bem Estar Subjetivo busca compreender a avaliação que as pessoas fazem das suas próprias vidas e é constituído por um componente afetivo e por um componente cognitivo. A dimensão afetiva abarca aspectos emocionais que podem ter um caráter positivo ou negativo (Diener, 1984). A dimensão Cognitiva, por sua vez, aborda aspectos racionais ou intelectuais do indivíduo sobre a satisfação com a própria vida em vários domínios (Diener, Suh, Lucas & Smith, 1999).

De acordo com Diener e Lucas (2000, in Siqueira & Padovam, 2008), o Bem Estar Subjetivo tem sido concebido como “um conceito que requer auto-avaliação, ou seja, ele só pode ser observado e relatado pelo próprio indivíduo e não por indicadores externos escolhidos e definidos por terceiros” (Siqueira & Padovam, 2008, p. 202). Cada pessoa avalia sua própria vida de maneira subjetiva, baseando-se em suas expectativas, seus valores, vivências anteriores e suas emoções. São portanto, concepções subjetivas que acabam por se organizar em pensamentos e sentimentos sobre a expectativa e experiência individual. O Bem Estar Subjetivo pode ser influenciado por variáveis tais como idade, gênero, nível sócioeconômico e cultura e, sendo o aspecto cognitivo do Bem Estar, está diretamente ligado às crenças que se estabelecem para si, para o mundo e para o futuro (Giacomoni, 2002).

A dimensão emocional do conceito de Bem Estar Subjetivo inclui um equilíbrio entre afetos positivos e afetos negativos. O objetivo não é detectar a presença constante, ou exclusivo, desses afetos ao longo da vida, mas de perceber se a maioria das experiências vividas foram mais envolvidas por sentimentos positivos ou por sofrimento (sentimentos negativos). De acordo com Watson e cols (1988 in Siqueira & Padovam, 2008), a afetividade positiva relaciona-se com o fato da pessoa se sentir entusiasmada, ativa, alerta, com energia e sentimentos prazerosos. Já a afetividade negativa trata-se

✉ - Fabiana Soares Fernandes, Rua 29 de Agosto, 786, Centro. Humaitá/Amazonas/Brasil. CEP: 69800-000, Email: fabianafernandes2801@gmail.com

de se engajar sem prazer, com alta de sentimentos negativos como raiva, medo e nervosismo (entre outros).

A dimensão conginitiva do conceito de Bem Estar Subjetivo, a Satisfação com a Vida, que é o foco desse estudo, refere-se ao julgamento que o indivíduo faz sobre a sua vida levando em conta o quão perto ou distante se apercebe de seus ideais de vida. Ou seja, “esse julgamento depende de uma comparação entre as circunstancias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido, remetendo também a uma comparação com o seu meios social, cultural e histórico” (Scorsolini-Comin & Santos, 2010, p. 250). A avaliação da Satisfação com a Vida aborda domínios específicos como a saúde, trabalho, condições de moradia, de estudo, das relações sociais e econômicas (uma vez que essa vai determinar as condições reais de vida desse indivíduo). A Satisfação com a Vida é o componente cognitivo referente aos aspectos racionais e intelectuais (Matta, Bizarro, & Reppold, 2009).

Nesse sentido, relembramos a Teoria Histórico Cultural de Vygotsky (1996), quando este resssalta a importância do contexto sócio cultural para a nossa constituição enquanto sujeitos sociais. Dentre as teses básicas defendidas por Vygotsky está a relação existente entre indivíduo e sociedade. Segundo ele, as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Resultam de uma interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. Assim, ao abordar a consciência humana como produto da história social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social.

Uma vez que o Bem Estar Subjetivo é composto por essas duas dimensões, não podemos mensurar esse constructo apenas com as dimensões de Satisfação com a Vida. Entretanto, Gueda, et al. (2006) destacam a importancia dessas dimensões serem avaliadas separadamente, uma vez que se manifestam com intensidades diferentes, a assim apresentamos nesse estudo apenas a dimensão cognitiva do Bem Estar Subjetivo, ou sejam a Satisfação com a Vida.

O objetivo do estudo é apontar os indicadores de Satisfação com a Vida apresentados por habitantes do Amazonas-Brasil e a relação deste construto com o nível socioeconômico desta população.

MÉTODO

Seguindo os objetivos da pesquisa optou-se por uma metodologia quantitativa, tendo em vista que o objetivo do projeto é fazer um Mapeamento do Contexto Sócio Educativo e Avaliação do Bem Estar Subjetivo, Bem Estar Psicossocial, Resiliencia, Otimismo e Esperança de povos e comunidades tradicionais do Amazonas/Brasil.

Participantes

Participaram 538 sujeitos, que são habitantes do estado do Amazonas/Brasil, incluindo integrantes de comunidades e povos tradicionais. Quanto ao sexo, 59,7 % são do sexo feminino e 40,3 % do sexo masculino. No que se refere à faixa etária, 42,8 % são jovens adultos (Jovens Adultos são aqueles com idade até 19 anos, Adultos entre 20 e 59 anos e Terceira Idade a partir dos 60 anos); 56 % são adultos e 1,2 % estão incluídos na terceira idade. No que diz respeito à etnia, 31,8% se declararam pardos;

28,2 % se brancos; 18,5 % indígenas, 11,7 % negros, 7,2 % caboclos¹ e 2,6 % não especificaram a etnia. Tais resultados condizem com a diversidade do povo brasileiro que sofreu a miscigenação com diversos povos com os indígenas que aqui viviam.

No que diz respeito ao nível socioeconômico os resultados também são significativos, tendo em vista 30,6 % dos participantes declararam não possuir renda; 25,8% pertencem à classe baixa²; 25,0 % são da classe média baixa; 16,6 % são de classe média; 2,0 % são de classe média alta. Evidenciando não apenas uma significativa diferença na condição socioeconômica dos integrantes da amostra, mas também a abrangência da pesquisa.

Material

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário macrosistêmico e a Escala SWLS (Pavot, Diener, Colvin, & Sandvik, 1991), composta por 5 itens, respondidos em uma escala tipo likert de 5 pontos.

Procedimentos

Os sujeitos foram escolhidos de maneira aleatória e participaram anonimamente e voluntariamente da investigação após serem informados dos objetivos, sendo observados os procedimentos éticos vigentes. A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2013, sendo esta realizada pelos pesquisadores e acadêmicos participantes do projeto. Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao programa estatístico SPSS para Windows versão 15.0, observando objetivos da investigação e aporte teórico específico do tema em estudo.

RESULTADOS

Da Análise de Variância Univariada - ANOVA realizada registraram-se diferenças estatisticamente significativas entre o Nível de Sócio Econômico e a Satisfação com a Vida, embora com pequena dimensão, mas com potencia de teste excelente ($F(4,25) = 6,46$; $p < 0,001$; $\eta^2 p = 0,04$; $\pi = 0,99$). De acordo com o Post Hoc Tukey HSD, a maior diferença encontra-se entre os participantes Sem Renda-SR ($M = 2,90$; $DP = 1,08$) a Classe Média Baixa-CMB ($M = 3,32$; $DP = 1,04$) e a Classe Média Média-CMM ($M = 3,49$; $DP = 0,80$). Não foram encontradas diferenças em relação ao sexo, realidade também encontrada por Resende et al (2008).

DISCUSSÃO

As experiências que vivenciamos ao longo de nossas vidas vão nos servindo de alicerce para a construção de nossas percepções sobre a vida de uma maneira geral. No início a preocupação é com o bem estar físico como comer e dormir, ou como defendeu Maslow, primeiramente satisfazemos nossas necessidades de sobrevivência. Ele acreditava que as pessoas precisam ter suas necessidades biológicas satisfeitas, precisam se sentir seguras, amadas e ter uma boa opinião de si mesmas para experienciar crescimento pessoal e atingir a auto-realização. A medida que vamos nos desenvolvendo e interagindo com o contexto sócio econômico cultural que nos rodeia, vamos ampliando essas necessidades que outrora eram apenas de sobrevivência. Assim,

¹ O caboclo é a mistura do índio com o branco que resultou na maioria da população da região Norte do Brasil e de alguns estados do Nordeste. Na contagem Populacional do Brasil os caboclos também são considerados “pardos”, daí existir uma dificuldade em quantificar esse grupo.

² A codificação do nível sócio econômico baseou-se no Relatório da *Comissão para Definição da Classe Média no Brasil*, se não que a Classe Baixa recebe até um salário mínimo-SM (R\$ 678,00 em 2013), a Classe Média Baixa de 1 a 2 SM, a Classe Média Média de 2 a 3 SM e a Classe Média Alta entre 4 e 6 SM aproximadamente.

vamos construindo nossa visão do que é a vida e de como desejamos vivê-la. Criamos desejos e ambições à medida que vamos conhecendo o mundo, o novo.

O Bem Estar Subjetivo é a avaliação que o indivíduo faz de sua situação atual no mundo em comparação com outros. O que pudemos observar em nossos participantes é que a grande maioria (72,5 %) não está satisfeita com a vida que tem. E por mais que esse constructo seja subjetivo, em nossa amostra, foi consideravelmente influenciada pelo NSE dos participantes. Ou seja, aqueles que apresentam menores condições financeiras de sobrevivência são aqueles que estão mais insatisfeitos com suas vidas. Essa relação já havia sido observada por Diener e Diener (1995 in Snyder & Shane, 2009) entre estudantes universitários.

Não é difícil entender os dados encontrados. Parece obvio que as pessoas que não possuem renda fixa, ou seja dependem de auxílios do governo ou da venda de um eventual produto excedente de suas lavouras de subsistência, e tem permeada sua existência por momentos de extrema dificuldade econômica, tenham uma visão mais negativa de suas vidas. Apenas para citar algumas das dificuldades diárias da população investigada, 55 % da amostra dependem da água que tiram dos rios, de poços ou da chuva para sobreviver. Apenas 45 % são atendidas com água encanada fornecida pela prefeitura. E no que diz respeito à energia elétrica, apenas 54 % tem fornecimento durante as 24 horas do dia.

A população investigada nessa amostra vive em condições precárias, onde suas necessidades básicas por vezes não são atendidas, de forma que era de se esperar que os índices de Satisfação com a Vida fossem baixos. A melhora na qualidade de vida dessa população, permitindo a elas terem seus direitos de cidadãos atendidos, como acesso a educação, saúde e condições dignas de vida certamente elevará a percepção e satisfação com a vida desses brasileiros “abandonados” na Amazônia brasileira.

Agradecimentos

Investigação realizada ao abrigo do Projeto de Pesquisa nº = 484218/2011-5 Edital Universal 14/2011/CNPq, uma iniciativa do Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/FAPEAM/CNPq

REFERÊNCIAS

- Diener, E. (1984). Subjective Well-Being. *Psychological Bulletin*, 95, 542-575. doi:org/10.1037//0033-2909.95.3.542
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R. E., & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302. doi:org/10.1037/0033-2909.125.2.276
- Giacomoni, C. H. (2002). *Bem-estar subjetivo infantil, conceito de felicidade e construção de instrumentos para validação*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS).
- Guedea, M. T. D., Albuquerque, F. J. B., Trócoli, B. T., Noriega, J. A. V., Seabra, M. A. B., & Guedea, R. L. D. (2006). Relação de bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 301-308. doi:org/10.1590/S0102-79722006000200017
- Matta, A., Bizarro, L., & Reppold, C. T. (2009). Crenças irracionais, ajustamento psicológico e satisfação de vida em estudantes universitários. *Psico-USF*, 14, 71-81. doi:org/10.1590/S1413-82712009000100008
- Pavot, W., Diener, E., Colvin, C. & Sandvik, E. (1991). Further validation of the

- Satisfaction With Life Scale: Evidence for cross-method convergence of well-being measures. *Journal of Personality Assessment*, 57, 149-161. doi:org/10.1207/s15327752jpa5701_17
- Resende, M. C., Silva, R. M., Marques, T. P., & Abreu, M. V. (2008). Coping e satisfação com a vida em adultos com AIDS. *PSICO, PUCRS*, 39, 232-239.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação com a vida e satisfação diádica: correlações entre construtos de bem-estar. *Psico-USF*, 15, 249-256. doi:org/10.1590/S1413-82712010000200012
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 201-209. doi:org/10.1590/S0102-37722008000200010
- Snyder, C. R., Shane, J. Lopez. (2009). *Psicologia Positiva. Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Tradução: Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1996). *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.